

Jovens, escola e comunidade: EXPERIÊNCIA NO SEMIÁRIDO BAIANO

A arte de perguntar



Marilse Araujo e Ana Beatriz Ansarah

Expediente

Jovens, escola e comunidade: experiência no semiárido baiano – A arte de perguntar, é uma publicação da Ação Educativa, Instituto Paulo Montenegro e Save the Children.

Coordenação: Marilse Araújo
Entrevistas e textos: Ana Beatriz Ansarah (Mtb 40.418)
Projeto Gráfico e Edição de arte: Alexandre Felix
Fotos: Eliene Rodrigues Silva
Impressão: Gráfica Garilli

tiragem: 1.000 exemplares

endereço para correspondência:

Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação
Rua General Jardim, 660
São Paulo – SP
CEP 01223-010

Save the Children – UK
Rua José de Alencar, 916
Ilha do Leite
Recife - PE
CEP 50070-030

Autorizada a publicação dos dados contidos nas matérias desde que citadas as fontes.

Sumário

Apresentação	
Formação	4
Envolvimento	8
Mobilização	10
Inclusão	14



Apredizado participativo

Quando nós de Save the Children UK e de Ação Educativa, iniciamos o Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião, em Senhor do Bonfim, tínhamos um grande desafio. Buscávamos envolver professores, gestores educacionais, pais e mães, crianças, adolescentes e jovens em ações que contribuíssem para melhoria da qualidade da educação no Município. Mas, como fazer isso?

Os professores e estudantes responderam a esta pergunta. Para eles, entre outras coisas, era preciso trazer para escola temas, conteúdos, debates que ajudassem a comunidade escolar a entender mais sobre o seu contexto, dando sentido e significado aos conhecimentos abordados em cada sala de aula. Mas, também era necessário que os processos de ensino-aprendizagem fossem mais participativos. Todos queriam sentir-se sujeitos na construção desses conhecimentos.

Dessa forma, os estudantes e professores foram aos poucos conhecendo, acolhendo e experimentando a metodologia de pesquisa de opinião como ferramenta pedagógica. Os resultados foram surpreendentes, o Nepso não impulsionou mudanças apenas no currículo e na prática pedagógica das escolas participantes do projeto. Por meio dele os adolescentes e jovens descobriram a sua comunidade identificando seus problemas e suas potencialidades. Com isso, colocaram a escola em ação pela melhoria da qualidade de vida da população do município, transformando conhecimento, informação e mobilização social em exercício de cidadania.

Esta publicação além de nos revelar o sucesso do Nepso como metodologia nos mostra que este trabalho transformou a vida de muitos jovens, que ao afirmarem sua identidade e o sentido de pertencimento, se reconheceram sujeitos de direitos, capazes de participar ativamente em sua comunidade e de concretizar seus projetos de vida, sonhos e desejos.

Para Save the Children UK apoiar esta iniciativa foi motivo de muito orgulho e esperança de que esta experiência inspire o compromisso com a inclusão de todos e a efetivação do direito à educação de qualidade.

Maria José da Veiga Coutinho

Diretora de País

Save the Children UK

Escritório do Brasil

Aprender com a escuta

Praticar com os jovens a arte de perguntar e escutar as respostas. Essa é a ideia aparentemente simples que move o Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (Nepso), projeto que a Ação Educativa desenvolve há quase dez anos em parceria com o Instituto Paulo Montenegro (IPM), envolvendo educadores e estudantes de várias regiões do Brasil, que já contagiaram também colegas na Argentina, Chile, México, Colômbia e Portugal.

Enquanto os grandes jornais noticiam as deficiências das escolas públicas brasileiras, resultante de toda uma história de descaso com a educação do povo, uma garotada como essa de Senhor do Bonfim, especialmente, em Igara e Tiju-açu, junto com suas professoras e professores, fazem uma educação de qualidade que é preciso noticiar também.

A receita é simples: Vamos perguntar! Mas para fazer a pergunta certa, é preciso primeiro levantar informação sobre o assunto. Depois, pensar em como formular a pergunta, para que ela extraia do entrevistado a sua visão do mundo. Sair por aí conversando, vendo, experimentando, interagindo.

Então, sistematizar, contar, somar, analisar as respostas. Captar anseios que estão nas pessoas e que se revelam como anseios coletivos. Partir então para a ação, somar forças para enfrentar os problemas comuns.

As histórias contadas nessa publicação dão exemplos do potencial educativo dessa metodologia da escuta qualificada. E, além de ler essas belas histórias, vale a pena atentar para cada fotografia, observando o olhar e a postura dos participantes retratados.

Não há melhor indicador de qualidade educativa que esse sentimento de satisfação e dignidade que eles expressam, experimentado por quem se reconhece como capaz de aprender e intervir na realidade.

Vera Masagão Ribeiro

Coordenadora de Programas da Ação Educativa



Sonho e realidade

Considerando as características locais, Nepso leva pesquisa aos alunos e professores de Bonfim

Julieidy da Silva de Jesus, 17 anos, tem muitos sonhos, cheios de significado e expectativas, especialmente, em relação ao distrito de Igara onde mora, no município de Senhor do Bonfim, localizado na região semiárida ao norte da Bahia. “Quero me formar, me desenvolver, trabalhar e ajudar a melhorar nossa situação”, diz.

Esse desejo também é compartilhado por Ariane Eliete da Silva, uma jovem de 18 anos, que reside na mesma região, e está próxima de transformar suas aspirações em realidade. Ambas participam do Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (Nepso), trazendo esperanças e apontando, para esta rede, oportunidades concretas de vida e cidadania. Traduzem, emblematicamente, os anseios, as dúvidas e as buscas que movem milhares de jovens participantes do Programa – jovens que, apesar das adversidades, têm buscado construir caminhos para si e para seu contexto social.

Julieidy da Silva de Jesus

A história de Bonfim

Vila Nova da Rainha deixou, há dezenas de anos, de ser vila. Nascida à beira de uma lagoa, trouxe a estas plagas tropeiros vindos do Piauí, Maranhão e Longal. A isto somou a altivez de seus índios kiriris, a resistência de seus quilombos e a ousadia do nem sempre respeitoso colonizador português.

Um povo rico em suas raízes, abraçado pela serra do espinhaço, e que construiu uma história teimosa e ousada, onde se mesclam os tambores do aldeamento da Missão do Sahy, o samba de lata de uma Tijuaçu heróica e um povo atavicamente unido a suas águas e serras, em uma moldura encantadora.

Ser prefeito de uma terra como a nossa é a maior glória que poderia almejar: a glória de servir a esta gente pujante, o orgulho de ser bonfinense!

Prof. Paulo Machado
Prefeito de Senhor do Bonfim

Ariane Eliete da Silva



Outra estrada: Escola e mobilização local

A trajetória do Nepso em Senhor do Bonfim é recente, mas permeada por conquistas importantes para todos que participam dessa caminhada. Em 2006, com o intuito de reforçar as ações de melhoria na qualidade da ação pedagógica de professores do município, a Save the Children-UK integrou o projeto aos seus trabalhos. Na época, a entidade junto com o Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA) disseminava uma proposta de educação para a convivência com o semiárido na perspectiva de garantir a ampliação dos conhecimentos sobre o ambiente natural, social e cultural da região. “Queríamos, entre outras coisas, discutir nas escolas da região, os direitos, a não discriminação e a educação inclusiva das crianças, adolescentes e suas famílias.”, explica a oficial de programa da Save the Children, Polyanna Magalhães.

Incorporar o Nepso ao escopo do projeto significaria uma nova linha de atuação, com foco no fortalecimento das ações já desenvolvidas nos distritos. Segundo Polyanna, o objetivo era colocar a escola como articuladora da comunidade, mobilizando pessoas-chaves e ampliando o leque de parcerias para discussões de temas locais relevantes. “Desde o início, queríamos ter os professores como aliados na construção de uma educação inclusiva e alunos que fossem protagonistas de seu próprio aprendizado”, conta. “Sentia-me sem esperança. Estudávamos coisas de uma realidade distante e esquecíamos de temas próximos da gente”, conta Ariane, que complementa: “Igara é um local carente. Os jovens estudam, mas não sabem o porquê e nem onde querem chegar”.

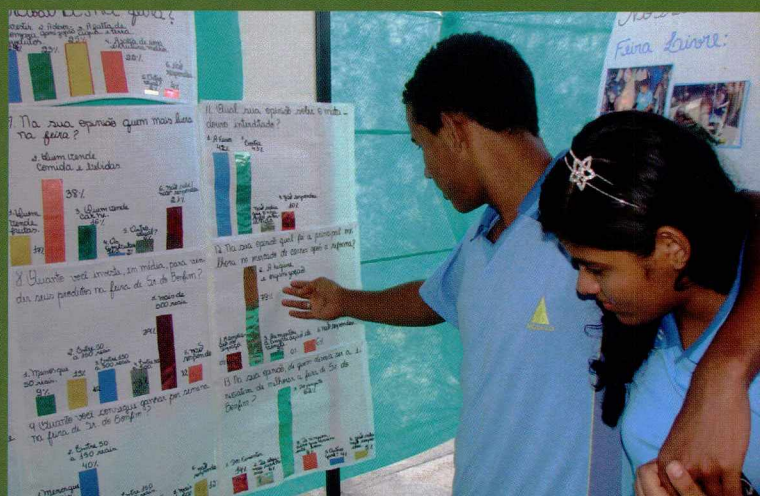
A expectativa era de que a realização de um projeto piloto contribuiria para a construção de um currículo contextualizado, que respeitasse a realidade e a singularidade do local por meio de práticas pedagógicas orientadas pela metodologia da pesquisa educativa de opinião.



Presente em oito Estados brasileiros, quatro países latino-americanos e em Portugal, o programa Nepso utiliza a pesquisa educativa de opinião

nas escolas públicas como forma de melhorar a qualidade do ensino. O projeto é fruto da parceria entre Ação Educativa e Instituto Paulo Montenegro, braço social do IBOPE.

Mais informações no site www.ipm.org.br

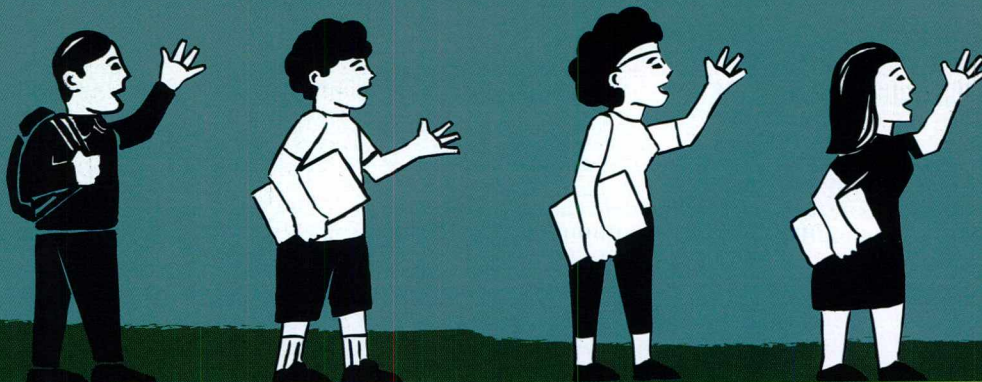


Seminário Nepso na Universidade Estadual da Bahia - UNEB

Na Bahia, o Nepso foi disseminado e consolidado com o apoio da Save the Children-UK, agência não-governamental britânica que atua na defesa dos direitos das crianças.



Save the Children
Reino Unido



Aprender juntos

Os primeiros encontros de formação com educadores de Senhor do Bonfim foram feitos em São Paulo em 2006, na Ação Educativa. Os participantes conheceram o histórico e as características do programa. “Além da teoria, foram apresentados exemplos de projetos dos diversos polos, com relatos de professores convidados”, conta a coordenadora-geral do Nepso, Marilse Araújo. Foram também apresentados materiais didáticos e o manual do professor, que apoia os educadores na aplicação da pesquisa de opinião no ambiente escolar. Na ocasião, esses educadores participaram do V Congresso IBOPE UNESCO, etapa relevante de formação. O evento reuniu representantes de todos os polos Nepso do Brasil e de países como Argentina, Chile,

México e Colômbia, num ambiente ideal para que a equipe de Senhor do Bonfim se integrasse aos trabalhos. “Tivemos uma oportunidade privilegiada de nos apropriarmos da metodologia, por meio da socialização das experiências nos grupos de trabalho. Voltamos muito animados”, afirma a coordenadora do núcleo Senhor do Bonfim, Eliene Silva. “Percebemos que os professores tinham as mesmas preocupações que as nossas como a contextualização do ensino e a busca por ferramentas para alcançar esse objetivo”, conta a então coordenadora pedagógica do município, que hoje integra a equipe local do Nepso, Veronilde da Costa.

Primeiros passos

A partir do V Congresso IBOPE Unesco a equipe de Senhor do Bonfim estabeleceu suas primeiras metas para o ano 2007.

O Nepso deveria chegar às escolas como:

- *proposta metodológica de aprendizagem que utiliza a pesquisa de opinião, a partir de projetos didáticos;*
- *proposta assumida pelas escolas e executada pelos professores com os alunos;*
- *proposta que contaria com a participação da equipe de coordenação da Secretaria de Educação e Cultura, para formar e auxiliar professores nas escolas, garantindo melhores condições e espaços adequados para realização das pesquisas e apresentação dos resultados do que foi pesquisado.*

Veronilde Costa e Eliene Silva





Socializar saberes

Era necessário multiplicar junto aos professores o conhecimento adquirido. A oficina de formação inicial sobre a metodologia, realizada em março de 2007, mobilizou 28 pessoas, entre professores e coordenadores da Secretaria de Educação. Além disso, encontros de assessoria para o desenvolvimento dos projetos e envolvimento dos alunos passaram a ser realizados periodicamente.

Logo, os primeiros resultados começaram a surgir. Dezoito professores e centenas de alunos das escolas Herculano de Almeida Lima, em Igara, Princesa Isabel, em Rancharia e a Municipal da Baraúna realizaram nove projetos. “Nesse primeiro momento, trabalhamos as questões da infância e juventude local”, conta Eliene. Os assuntos foram investigados sob a visão dos jovens, princípio de trabalho do Nepso, e claramente refletiam os problemas enfrentados nesses distritos. Essas pesquisas geraram resultados que, para Polyanna, se constituíram em importante diagnóstico para orientar futuras ações de intervenção junto à comunidade e o poder público. “Participei de uma oficina onde levantamos informações sobre o que os alunos pensavam sobre a escola. Gostei de entrevistar as pessoas e me aprofundei no assunto com outros estudantes”, afirma Julieidy ao contar sobre seus primeiros passos com o Nepso. Já Ariane percebeu a importância de saber mais sobre a sua comunidade. “Soubemos mais sobre as coisas da gente, não das dos outros”, relata.



Grupo de professores 2008 / 2009

ETAPAS DA METODOLOGIA NEPSO

- *Educadores apresentam a proposta para os estudantes e formam uma equipe com aqueles que quiserem participar do projeto;*
 - *Equipe de estudantes e professores, pesquisadores, decidem o tema que será investigado e qualificam o mesmo, ou seja, realizam pesquisas para obter informações sobre o tema. Essa qualificação também permite a elaboração de hipóteses sobre os resultados da pesquisa;*
 - *Equipe de pesquisadores definem a amostra que será entrevistada, elaboram o questionário e realizam o pré-teste para avaliar esse instrumento da pesquisa quantitativa, reformulando o que for necessário;*
 - *Trabalho de campo. Os pesquisadores realizam as entrevistas. Essa é a etapa mais valorizada pelos jovens pesquisadores;*
 - *Os resultados são tabulados e analisados, por meio das porcentagens das respostas, cruzando variáveis, confirmando/refutando hipóteses e elaborando gráficos;*
 - *Apresentação pública dos resultados nas escolas onde as pesquisas foram realizadas; para a comunidade e em eventos que reúnem as escolas participantes da rede Nepso;*
 - *Ações de intervenção podem ser implementadas com base nos resultados encontrados na pesquisa.*
-
- #### O FUNCIONAMENTO DO NEPSO EM CADA POLO
- *Apresentação da proposta para os educadores.*
 - *Oficina de formação inicial na metodologia, para aqueles que aderem ao convite de participação.*
 - *Encontros periódicos para acompanhamento das pesquisas educativas realizadas na escola, ao longo do ano letivo (formação continuada).*
 - *Eventos para divulgação dos resultados das pesquisas: nas escolas, num encontro estadual que reúne as equipes de pesquisadores de todas as escolas e no encontro internacional que reúne representantes de todos os estados e países polos.*

Jovens

Comprometimento com o Nepso ganha força e começa a gerar resultados

Mesmo diante da quantidade e variedade de projetos apresentados logo no início, na avaliação de Eliene, o envolvimento dos professores não teve uma perspectiva de continuidade naquele mesmo ano. As muitas adversidades enfrentadas, historicamente, pelos docentes das redes públicas criam nas escolas um clima de desesperança, cujo enfrentamento exige múltiplas e complexas ações.

“Por outro lado, foi visível o entusiasmo e o compromisso dos jovens participantes”, afirma a coordenadora. Essa animação e disponibilidade foi o fato que motivou uma nova proposta de trabalho tendo como parceiros um grupo composto apenas por estudantes. Começava a se formar o Grupo de Jovens de Igara e Tijuaçu, um dos principais movimentos de disseminação do Nepso na região. Na primeira etapa, os alunos de Igara realizaram pesquisa sobre a dimensão cultural de Tijuaçu, distrito remanescente de quilombos, entrevistando alunos e moradores. Os objetivos dessa etapa foram aproximar os alunos dos dois distritos, conhecer e registrar as percepções sobre a escola e como essa instituição considera as particularidades culturais e a realidade local nas práticas educacionais. “A experiência de atuação autônoma dos estudantes, além de estimular o protagonismo

juvenil, possibilitou um importante diálogo entre os jovens”, conta Eliene.

Para Julieidy, foi uma iniciativa que mostrou a importância de fazer pesquisas em conjunto. “Fomos até Tijuaçu para ensiná-los a fazer pesquisa e, na prática, vimos como foi bom nos juntarmos numa só equipe”, relata.

Uma característica importante de Tijuaçu é ser um distrito remanescente de quilombo que, portanto, teve valorizadas suas manifestações artísticas como, por exemplo, o Samba de Lata. “Essa aproximação entre os dois distritos contribuiu, mais uma vez, para a divulgação da cultura local e também para estimular os jovens de Igara a buscarem, em suas tradições, outras dimensões de suas identidades”, conta Marilse

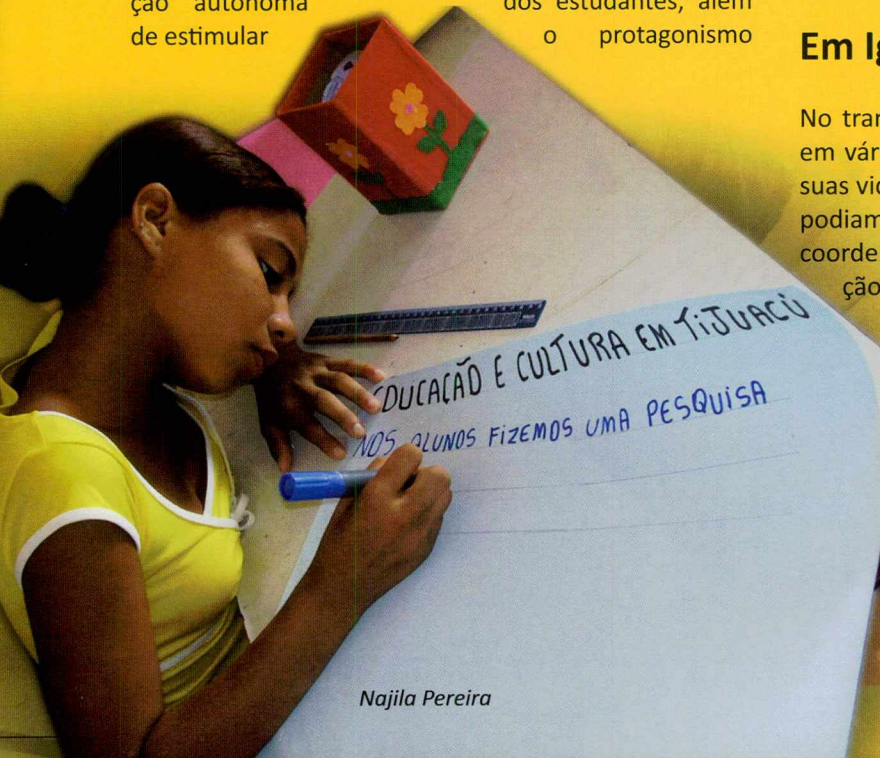
Para ela, o intercâmbio cultural entre as escolas pode tanto revelar talentos quanto a riqueza da cultura local, reforçando o sentimento de pertencimento ao lugar e à comunidade. “Essa experiência me fez crescer muito. Hoje dou mais valor à cultura, à importância da escola. Além disso, ajudou a resgatar minha vontade de querer estudar e trabalhar”, afirma Ariane.

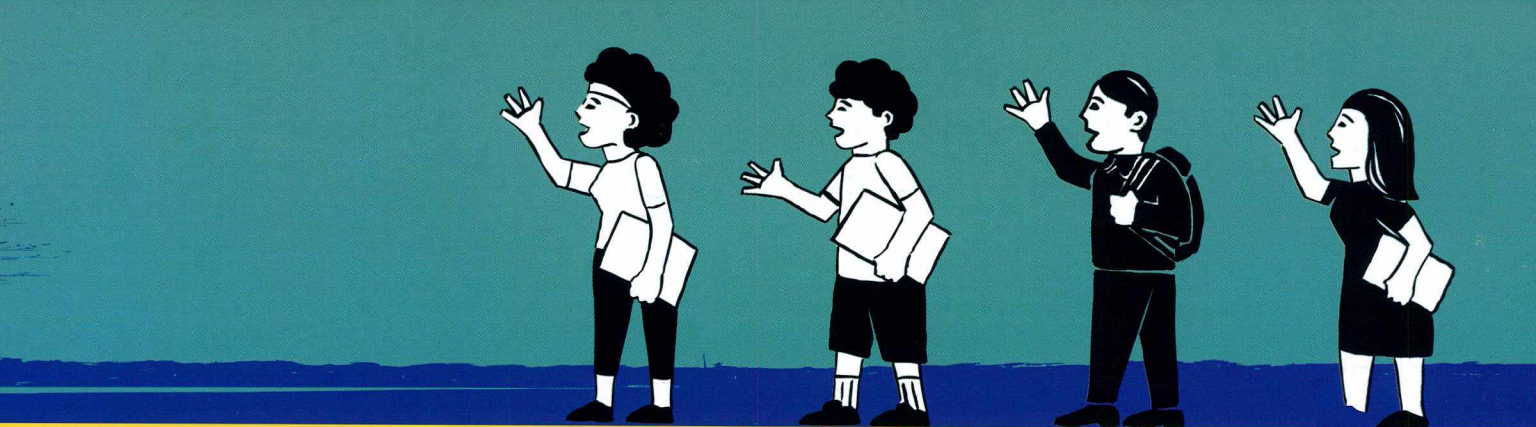
Em Igara, um lugar: a escola

No transcorrer da experiência, os jovens destacaram, em várias oportunidades, a importância da escola em suas vidas. Trouxeram argumentos a seu favor que não podiam ser desconsiderados e provocaram a equipe coordenadora para reavaliar o “lugar” que essa instituição tem na vida de cada um deles.

“A ocupação do espaço, sua utilização, supõe sua constituição como lugar. (...) O espaço se projeta ou se imagina; o lugar se constrói. Constrói-se ‘a partir do fluir da vida’...”

FRAGO, Antonio Vinão e ESCOLANO, Augustin. Currículo, espaço e subjetividade – a arquitetura como programa. Trad. Alfredo Veja-Neto, Rio de Janeiro, DP&A editora, 1998. p. 51)





“Especialmente em locais mais pobres, a escola se constitui como espaço não apenas de educação formal mas, muitas vezes, exclusivo de convivência e socialização”, pondera Marilse. É na escola que Ariane tem, por exemplo, a oportunidade de conhecer pessoas e assuntos novos. “Lá posso me desenvolver como cidadã”, assegura.

Desde o início, os resultados do projeto e de todas as pesquisas realizadas foram apresentados à comunidade no Serão Pedagógico, iniciativa da Secretaria de Educação para dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos pelas escolas durante o ano. Desta vez, o evento teve caráter especial, sendo realizado na praça pública de Igara, para que pudesse envolver também a população.

A pesquisa que mobiliza para a ação

O próprio processo de investigação apontou a necessidade e a oportunidade de realizar ações de intervenção no município. “A pesquisa feita pelos jovens de Igara em Tijuacu abriu um importante canal de diálogo entre os distritos, sinalizando a oportunidade de integração entre as escolas e dessas instituições com a sociedade e órgãos públicos”, explica Marilse.

Um dos passos mais importantes na atuação do Grupo de Jovens foi dado a partir da definição do tema escolhido para atividades de intervenção: a lagoa de Igara, que deságua no Rio Itapicuru, e está poluída. Ela foi escolhida justamente por ser um dos problemas mais urgentes e demandar imediata solução. “Elegemos um assunto que tem a ver com a nossa realidade. Com a pesquisa percebemos que a situação da lagoa representa um risco ainda maior do que imaginávamos”, afirma Julieidy. Segundo a jovem, o local era constantemente usado para tomar banho, pescar, brincar e até beber água.

Um importante aliado dos jovens em defesa da lagoa foi o Grupo Ecológico da Bacia de Itapicuru (GEBI), que se dedica intensamente ao tema do meio ambiente. Durante o processo de desenvolvimento das ações do projeto novas demandas surgiram e mobilizaram o grupo. “O foco na lagoa poluída de Igara redimensionou as ações inicialmente previstas fazendo com que novas atividades fossem agregadas ao projeto”, explica Eliene.

O grupo de jovens ocupou espaços de participação junto à comunidade para coleta de informações, reunindo-se diversas vezes com entidades locais ligadas ao GEBI, como o Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, Fundo de Pasto, Sindicato dos Trabalhadores Rurais – STR e a Promotoria Pública. Foram entrevistados moradores, garís e representantes locais.

O poder de mobilização e articulação do grupo pode ser notado durante o seminário “Em Igara e Tijuacu, um lugar: a escola. Os sujeitos: jovens” realizado no Centro Comunitário Padre Luiz Tonetto, em abril de 2008. Com a participação da comunidade escolar, representações de secretarias municipais, movimentos sociais e associação quilombola de Tijuacu foi apresentada, pelos jovens, a situação da lagoa e cobradas, ao poder público, ações de melhoria. “Queremos recuperar o local por necessidade. Cada um tem o seu papel diante dessa situação e, por isso, buscamos providências”, afirma Ariane.

Essa nova etapa do Nepso no município, também com apoio da Save the Children, viabilizou a oportunidade para que jovens e educadores atuassem como cidadãos na comunidade. “Esse trabalho me fez sentir importante. Às vezes falamos e ninguém presta atenção. Ali é diferente. As pessoas ouvem a gente de verdade”, vibra Julieidy.



Seminário de 2007 em Igara

A construção de novos laços

Resultados positivos agregam mais parceiros ao projeto

A partir do entusiasmo dos jovens e dos resultados produzidos pelo grupo, mais professores e escolas se envolveram com o Nepso: Escola Estadual Luis Eduardo Magalhães, Colégio Professora Mariana Agostinha Oliveira e Associação Jardim Jericó, instituição de reforço escolar do bairro de Novo Horizonte.

“Naquele ano, constituímos nossa verdadeira rede Nepso, pois além de professores e alunos, envolvemos a Secretaria Municipal de Educação de Senhor do Bonfim”, relata Eliene. Um Termo de Cooperação entre a Save The Children, a Secretaria Municipal de Educação e a Ação Educativa foi firmado, estabelecendo formalmente as responsabilidades de cada um dos parceiros, além de envolver oficialmente o órgão municipal de educação. Entre os benefícios conquistados a partir da formalização dos papéis dos interlocutores estão a liberação remunerada dos professores para realizarem encontros, a garantia de espaços para os encontros e o transporte dos alunos, fator crucial devido a dificuldade de acesso existente na região.

A formação de novos professores contribuiu para o aumento da participação de alunos e de pesquisas educativas realizadas em 2008.

Todos os projetos desenvolvidos nesse ano, com o apoio da Secretaria Municipal de Educação, foram apresentados no II Seminário das Pesquisas de Opinião, no mês de novembro. O evento contou com uma importante novidade: foi realizado no Campus VII do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb). A iniciativa marcou a aproximação entre a escola e o meio acadêmico. “Foi uma oportunidade para que os alunos conhecessem a realidade universitária”, conta Eliene.

Assinatura do Termo de Cooperação na prefeitura de Bonfim

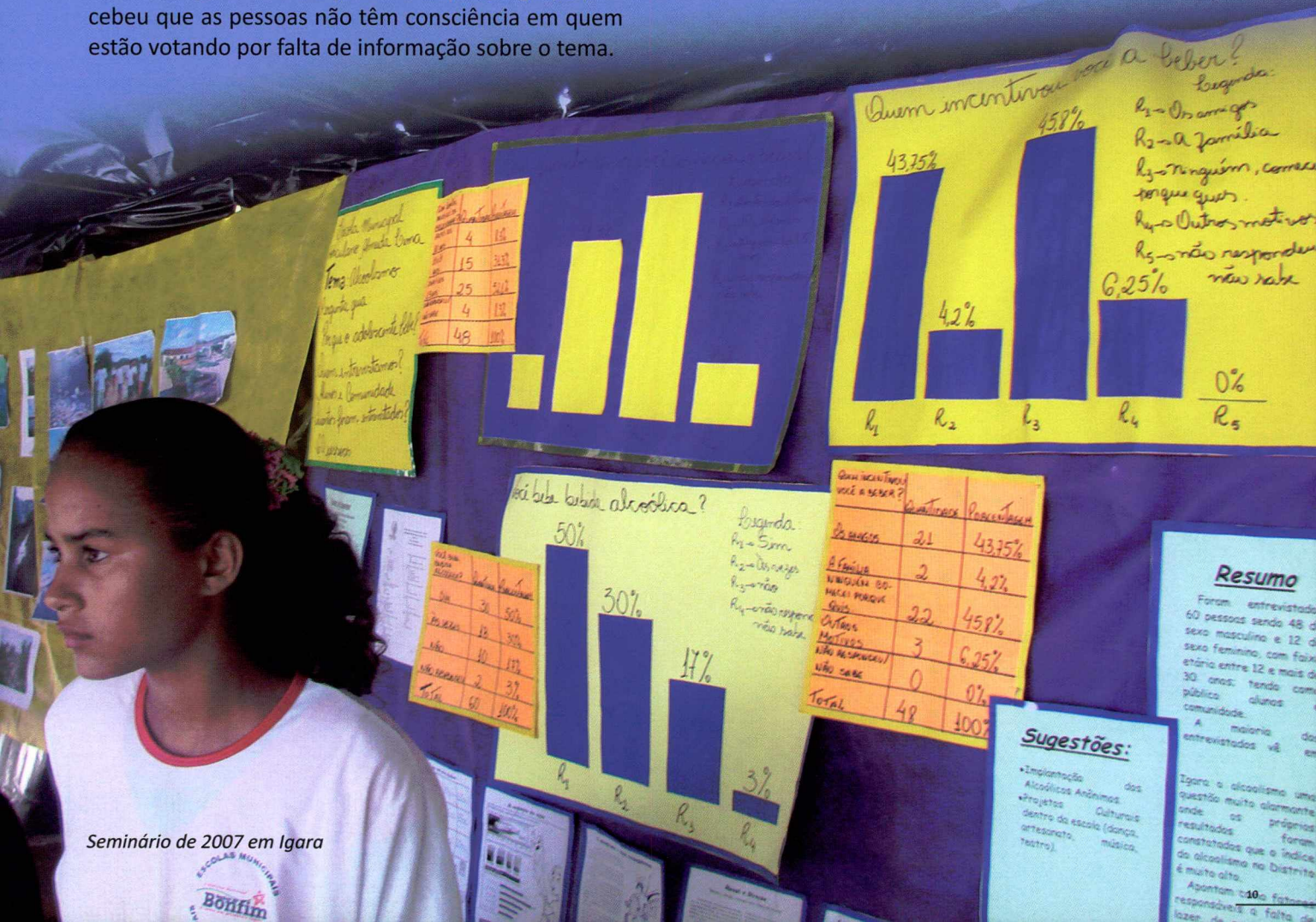




No auditório, professores e alunos apresentaram seus projetos que, em seguida, eram demonstrados nos stands por meio de fotos, gráficos e conclusões. “O clima era de empolgação, parceria e orgulho. Estudantes se sentiram como artistas que têm seu trabalho reconhecido,” recorda a professora de história, Rita de Cássia Jambeiro. Para ela a pesquisa é de extrema importância aos alunos, pois possibilita antecipar o trabalho que será desenvolvido na universidade.

A professora de português, Viviane Guirra, levou, na ocasião, as conclusões dos trabalhos sobre as eleições e a Feira Livre de Senhor do Bonfim. Apesar das dificuldades enfrentadas na aplicação da pesquisa por ter sido às vésperas das eleições municipais, o grupo percebeu que as pessoas não têm consciência em quem estão votando por falta de informação sobre o tema.

Também perceberam que, no momento de votar, os idosos são mais informados do que os jovens. “Pedi aos alunos que pesquisassem sobre as antigas eleições de Bonfim e os poderes judiciário, executivo e legislativo. Quando foram a campo, estavam bem preparados e até tiraram dúvidas da população”, afirma. Segundo a professora, após a realização dos primeiros projetos, os estudantes passaram a trabalhar em grupo. Os resultados também são evidentes nas aulas de redação. “Antes, os alunos não tinham senso crítico. Eles aprenderam a colocar suas opiniões nos textos”, afirma. Esse e outros aprendizados ficaram evidentes durante as sessões de apresentação do seminário.





Comprometendo a comunidade

Outra iniciativa importante de divulgação dos trabalhos foram os Serões Pedagógicos, que no ano de 2009, aconteceram nas escolas e na Secretaria da Educação em forma de rodízio. “Os eventos foram mais constantes, porém com formatos reduzidos”, explica Eliene. A novidade possibilitou maior aproximação da comunidade e de educadores interessados em aderir à metodologia. Para a Secretária Municipal de Educação, Lilian da Silva Teixeira, o Nepso tornou real uma oportunidade que o município já enxergava. “A metodologia possibilitou que alunos da educação básica se tornassem pesquisadores.

Além disso, aproximou o conhecimento da escola à realidade do aluno”, diz. “O Nepso é uma referência na região e sempre que possível divulgo suas iniciativas também nos encontros de que participo com secretários de outros municípios”, completa.

A confiança, a animação e a vontade de professores e educadores em trabalhar com o Nepso vem se tornando cada vez mais perceptível. “Dá para notar a harmonia entre os professores. Até mesmo aqueles que não estão diretamente envolvidos com o projeto, vivenciam esse clima”, relata Viviane. E ele acaba ultrapassando as fronteiras das escolas. Instituições filantrópicas de apoio à criança e ao adolescente seguem os passos da Associação do Jardim do Jericó, que, em 2008, aderiu ao projeto. O Centro Estudantil Fundame e a Creche Escola Kolping adotaram a metodologia e, por intermédio de quatro professoras, passaram a desenvolver pesquisas educativas sobre a adolescência e brincadeiras. O trabalho com as entidades também vem conquistando resultados de impacto. “Ao desenvolverem as pesquisas, os alunos se sentiram como se fossem repórteres. A auto-estima de cada um deles aumentou, pois eles se sentem importantes para a sociedade”, comenta a professora da Associação Jardim Jericó, Raidalva Mascarenhas.

Jovens entrevistam produtora de vassouras



Pesquisas Educativas Nepso – Senhor do Bonfim

2007

Escola Municipal Herculano de Almeida Lima

- 6ª Série C: Quais espaços de lazer são oferecidos na comunidade e quais são seus benefícios?
- 6ª Série D: Por que crianças e adolescentes trabalham e em quê?
- 7ª Série A: Por que os jovens usam droga e o quê?
- 7ª. Série B: Por que o adolescente bebe?
- 7ª. Série C: O que alunos e professores pensam sobre a escola?
- 8ª Série A: Por que as adolescentes engravidam tão cedo?
- 8ª. Série B: O que a comunidade acha da segurança em Igara?

Escola Municipal Princesa Isabel - Rancharia

- EJA: Qual a segurança oferecida na comunidade da Rancharia?

Escola Municipal da Baraúna

- 7ª. Série: Qual a participação da família na vida do aluno?

2008

Escola Municipal de 1º Grau Herculano Almeida Lima – Anexo I

- 2ª série do EF: Qual a opinião das crianças, alunos das escolas Herculano Almeida Lima – ANEXO I e Oscar Cardoso, com relação aos alimentos que consomem?

Escola Municipal Herculano de Almeida Lima

- 3ª. e 4ª. séries do EF: Como vivem as famílias que produzem e vende beiju de Igara?
- 6ª. série C: Quem são, e quais as condições de trabalho dos vassoureiros de Igara?
- 7ª. série C: Qual a expectativa dos alunos da Escola Herculano A. Lima com relação à continuidade dos estudos?
- 8ª. Série A: O que é produzido com a mandioca e qual a geração de renda?

Colégio Estadual Professora Mariana Agostinha de Oliveira

- 1º. Ano EM: Quem mais demonstra preconceito: os jovens ou os adultos?
- 3º. Ano B do EM: O que a Comunidade de Igara pensa com relação a violência?

Colégio Estadual Luis Eduardo Magalhães

- 1º. Ano EM: O que os feirantes acham da feira de Bonfim?
- 1º. Ano EM: O que sabem os eleitores sobre seus candidatos?
- 2º. Ano do EM: Qual a importância do amor em nossa vida?

Associação Jardim do Jericó

- 3ª. e 4ª. séries: Qual a opinião dos jovens sobre o namoro na adolescência?

2009

Escola Municipal Herculano de Almeida Lima

- 4ª. Série: O que a comunidade de Igara sabe e pensa sobre o ECA?
- 5ª. Série A: Quem são, e quais as condições de trabalho dos Feirantes de Igara?
- 6ª. Série A: Qual a opinião dos filhos e dos pais sobre as brincadeiras?
- 6ª. Série C: Qual a relação da comunidade com o meio ambiente em Igara?
- 8ª. série A: Qual a opinião da comunidade e dos profissionais da saúde sobre o atendimento a saúde em Igara?
- 8ª. Série B: Qual a opinião dos adolescentes e da comunidade de Igara sobre as drogas?

Escola Municipal Passagem Velha

- 5ª. e 6ª. séries: Qual a importância de uma horta comunitária para a comunidade de passagem Velha?
- EJA: Qual a opinião da comunidade sobre a atual situação do rio?

Escola Municipal Tanquinho

- Educação Infantil I e II: O que as crianças comem na merenda escolar?
- 5ª. e 6ª. séries: Quais as práticas alimentares da comunidade de Tanquinho?

Escola Municipal Cariacá

- 8ª. Série: O que os alunos acham do jogo de xadrez na escola?

Colégio Estadual Luis Eduardo Magalhães

- 1º. Ano EM: Qual a opinião dos alunos do colégio Luis Eduardo Magalhães sobre a família?

Creche Escola Kolping

- Maternal, Educação infantil I e II: Qual a opinião das crianças e dos pais com relação as brincadeiras?

Centro Estudantil FUNDAME

- Grupo de jovens: O que os adolescentes do Bairro Populares acham do sexo na adolescência?

Associação Jardim do Jericó

- Reforço escolar 3ª e 4ª séries: O que conhecemos sobre a violência contra as crianças e de que forma podemos protegê-las?
- Reforço escolar de 3ª a 6ª séries: Qual a opinião dos moradores do Bairro Populares e periferias sobre o racismo?

Projetar caminhos, construir futuro

A mobilização chega ao poder público e projeta um cenário melhor

O envolvimento de novas escolas e entidades fortaleceu ainda mais a atuação do Grupo de Jovens de Igara e Tijuaçu. A mobilização ganhou corpo e a equipe propôs novas atividades sobre o tema da lagoa de Igara e da problemática do lixo. “A mobilização em torno da lagoa me fez crescer muito. Enxerguei que a responsabilidade é de todos e estou fazendo a minha parte para melhorar isso”, conta Ariane.

Numa segunda etapa, como estratégia de mobilização do poder público, foi realizado o “Seminário de Articulação sobre o Projeto Por Uma Igara Mais Limpa – Problemas ambientais e de Saúde Pública em Igara”, conquistando retornos expressivos. O evento foi conduzido pelo Grupo de Jovens e contou com a participação dos Secretários Municipais de Agricultura e de Integração Social, alunos e gestores das escolas de Tijuaçu, Igara e da sede de Senhor do Bonfim.

De acordo com Eliene, os jovens destacaram a importância da relação com o poder público para resolver os problemas da lagoa e do lixo, e do trabalho educativo com escolas públicas, para sensibilizar a comunidade para preservação do meio ambiente. “Neste momento, a demanda dos jovens é para que o poder público providencie latões de lixo na comunidade”, afirma.

Dentre os retornos obtidos, o secretário de Integração Social informou sobre projeto federal da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), que disponibilizará recursos para a realização das obras que enfrentarão os problemas da lagoa, do rio Itapicuru e da higiene nas casas de farinha. Além disso, já foi negociada, pela Prefeitura, a compra de um terreno em Igara, necessário para o trabalho de decantação da lagoa.

Segundo Eliene, o processo é de reivindicação contínua. “Ao longo dos últimos dois anos, foram realizadas diversas ações de mobilização, debates e divulgação do problema e agora queremos ações concretas no local”, reforça. Além da colocação de latões de lixo, o grupo pede adequada coleta de resíduos na região. Simultaneamente, os jovens promovem ações para conscientizar a população. “Para auxiliar e tornar o processo de recuperação ambiental uma responsabilidade de todos, oficinas de teatro foram realizadas, no mês de setembro, com os jovens, que multiplicarão o tema por meio de encenações nas escolas”, relata Eliene. O grupo CanoaArte do Colégio Estadual Mariana Agostinha, em Igara, juntou-se aos jovens na campanha Por uma Igara Mais Limpa. “O grande benefício é que temos intervenções importantes a caminho. Enxergamos perspectivas de mudanças, pois conseguimos reunir muitas pessoas discutindo um mesmo assunto”, afirma Veronilde.





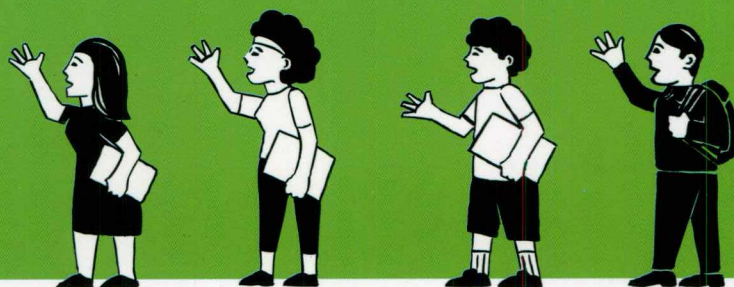
Hoje, tanto Ariane quanto Julieidy colhem os bons frutos das aprendizagens e do conhecimento adquiridos com essa experiência. O entusiasmo e integração de Ariane à causa ambiental, no município, resultaram na sua indicação para o curso de técnico na Escola Família Agrícola de Monte Santo. Essa instituição, orientada pela pedagogia da alternância, realiza formação especializada nos níveis fundamental e médio e seus educadores assessoram os jovens para desenvolverem ações em suas comunidades de origem. “Acabou aquela Ariane que achava que não poderia fazer nada. Hoje, estou em busca do meu objetivo, que é estudar, me formar, ter uma profissão e ajudar a minha comunidade”, afirma. Faz parte do conjunto de avaliações da Escola Família Agrícola o Projeto Profissional do Jovem, onde o aluno transfere conhecimento técnico adquirido na instituição, para sua comunidade. “Fiz reuniões com a minha fa-

mília e os vizinhos para definirmos qual seria o foco do projeto e optamos pela criação das ovelhas”, explica Ariane. A família da estudante cria animais para abatê-los e vende-los na Feira de Senhor do Bonfim. A jovem adquiriu a consciência de que conseguir algo sozinha é muito difícil. “Sempre chamo as pessoas para que se envolvam com os assuntos da região e que possamos agir em conjunto,” afirma.

Julieidy permanece em Igara e hoje cursa o 1º ano do Ensino Médio. Recentemente, teve uma filha e ao enfrentar todas as questões que envolvem a gravidez na adolescência, traz consigo a convicção de uma vencedora: “É difícil conciliar filho, estudo e ainda fazer parte do Grupo de Jovens, mas sei que nada é impossível. É preciso querer e sonhar para conseguir. Não vou desistir”, conclui.



Grupo de jovens - Igara / Tijuaçu - 2009



 ação
educativa

 Save the Children
Reino Unido

ACÇÃO DO IBOPE PELA EDUCAÇÃO **instituto**
paulo montenegro

apoio
 **Bonfim**
CUIDANDO DA NOSSA GENTE

 **unicef**
BRASIL 2004